



XXIX JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA

ANAIS DE EVENTO XXIX JORNADA ACADÊMICA DA MEDICINA

ISSN 2318-3691



APRESENTAÇÃO

A Jornada Acadêmica de Medicina (JAM) é um evento realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desde 1991, com sua XXIX edição ocorrendo nos dias 19, 20, 21 e 22 de outubro de 2023. A JAM é tradicionalmente organizada por discentes do curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande (UFMS/FAMED), com a colaboração de docentes da mesma instituição. O objetivo da jornada é integrar a produção científica com a comunidade acadêmica, uma vez que conta com um público-alvo caracterizado por estudantes e profissionais da área da saúde e prevê a realização de palestras, minicursos e apresentação de trabalhos em sua estrutura.

O evento desse ano contou com um público de discentes de graduação e pós-graduação e palestras sobre temáticas variadas do campo da saúde, abrangendo temas da pediatria, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, cirurgia e urgência e emergência. Ademais, a XXIX JAM também ofertou minicursos variados e a possibilidade da submissão de resumos aos discentes, sendo que foram submetidos 27 trabalhos, dos quais 21 foram apresentados na modalidade pôster e 5 no formato oral. Os 3 melhores trabalhos de cada modalidade foram premiados com os troféus de suas respectivas categorias.

Coordenação Geral

- Karina Milhomem Santos Machado
- Nathan Costa de Souza
- William Sandim de Castro
- Julie de Souza Xavier

Comissão dos Trabalhos Científicos

- Anna Gabriela Marçal
- Felipe Ramos Melo
- Gabriel Souza Peres
- Vinicius de Lima Montello
- Elizangela dos Anjos Silva - Patronesse do científico

Avaliadores dos Trabalhos Científicos

- Ana Lúcia Lyrio de Oliveira
- Carla Cardozo Pinto de Arruda
- Cláudia Du Bocage Santos Pinto
- Débora Marchetti Thomaz
- Elizete da Rocha Vieira de Barros
- Elizangela dos Anjos Silva
- Erica de Moraes Santos Correa
- Everton Falcão de Oliveira
- Gecele Matos Paggi
- Marcel Arakaki Asato
- Marco Aurélio Vinhosa Bastos Junior
- Maria Auxiliadora Budib
- Maria José Martins Maldonado
- Mauricio Antonio Pompilio
- Nádia Stella Viegas dos Reis
- Paula Campozaan Dória

- Paulo de Tarso Müller
- Rodrigo Juliano Oliveira
- Sandra Maria Silveira Denadai
- Silvia Naomi de Oliveira Uehara
- Thiago Dias Fernandes

Diagramação

- Ísis Avon Carolino Vanderlei
- Felipe Ramos Melo
- Karina Milhomem Santos Machado
- Lunna Marques Klein da Silveira

Arte

- Ísis Avon Carolino Vanderlei

Sumário

ABCESSO RETROPERITONEAL SECUNDÁRIO A APENDICITE AGUDA: UM CASO RARO DE APÊNDICE CECAL EM POSIÇÃO ANÔMALA.....	6
AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS PARA O FATOR: NUTRIÇÃO GERAL E TRATAMENTO MEDICAMENTOSO.....	7
AVALIAÇÃO DO SOFTWARE EDUCACIONAL “NUTRIÇÃO DE BOLSO” PELA ESCALA SYSTEM USABILITY SCALE (SUS).....	8
CASUÍSTICA DA SÍNDROME DE TURNER DO AMBULATÓRIO DE GENÉTICA DO HUMAP.....	9
ESQUEMAS TERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DA SÍFILIS EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO DE DESABASTECIMENTO DE PENICILINA (2015 A 2016) EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL.....	10
GENÉTICA MÉDICA NO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA.....	11
IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CAMPO GRANDE - MS.....	12
IMPACTO DOS CONFLITOS DE INTERESSE NA ÉTICA MÉDICA: UMA ANÁLISE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA.....	13
LOBOMICOSE: RELATO DE UM CASO RARO EM NOSSO MEIO.....	14
MORINGA OLEÍFERA E SEU USO CONTRA DIABETES MELLITUS.....	15
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E ESTIGMA SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	16
NEUROPATIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER: UM RELATO DE CASO.....	17
OFICINA “MEMORIDADE”: ANÁLISES PRELIMINARES DAS QUEIXAS DE MEMÓRIA E DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE OS IDOSOS PARTICIPANTES.....	18
PENFIGOIDE BOLHOSO EM CRIANÇA: RELATO DE UM CASO RARO.....	19
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE-MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20

“PLANEJAMENTO FAMILIAR”: A INSERÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO EM MULHERES RESIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SERRADINHO.....	21
PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA, COMO PRIMEIRO SINAL DE INFECÇÃO PELO HIV: UM RELATO DE CASO.....	22
REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS - ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE GENÉTICA MÉDICA DO HUMAP DE JULHO DE 2022 A DEZEMBRO DE 2022.....	23
REEMERGÊNCIA DO SARAMPO E A COBERTURA VACINAL NO BRASIL - INDÍCIOS TEMPORAIS DE RELAÇÃO.....	24
RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE CHOPS: UM FENÓTIPO LEVE?.....	25
SCAFFOLDS DERIVADOS DE TUBAS UTERINAS SUÍNAS DESCELULARIZADAS COMO UM BIOMATERIAL PROMISSOR PARA RECONSTRUÇÃO IN VITRO DO MICROAMBIENTE TUBÁRIO.....	26
SÍFILIS E HIV: A NECESSIDADE DA CONSCIENTIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM BAIRRO VULNERÁVEL DE CAMPO GRANDE - MS.....	27
SÍNDROME DE DUPLICAÇÃO 7Q11.23: RELATO DE SÉRIE DOIS CASOS.....	28
SÍNDROME DE PROTEU.....	29
SÍNDROME DE MYHRE: RELATO DE DOIS CASOS COM ACHADOS SEMELHANTES À MUCOPOLISSACARIDOSE.....	30
VANTAGENS DA ANESTESIA COM DUPLO BLOQUEIO AXIAL FRENTE AO BLOQUEIO SIMPLES PARA CIRURGIA DE NEFROLITOTOMIA PERCUTÂNEA.....	31

ABSCESO RETROPERITONEAL SECUNDÁRIO A APENDICITE AGUDA: UM CASO RARO DE APÊNDICE CECAL EM POSIÇÃO ANÔMALA

Heloísa Teodoro Sequeira¹; Julio Campos Brito de Figueiredo²; Thailla Moreira Santin³; Andre Postigo Cordeiro⁴

RESUMO: Apendicite aguda, doença frequente na prática cirúrgica, é diagnóstico diferencial importante em pacientes com dor abdominal aguda. Seu pico de incidência é entre 10 e 20 anos e, em crianças, é mais comum apresentações clínicas atípicas, demandando necessidade de exames complementares para confirmação diagnóstica. Ocasionalmente, ocorrem complicações graves da apendicite, grande parte associada a perfuração do apêndice. Como exemplo, tem-se abscessos retroperitoneais e psoas. A apendicite retroperitoneal é raramente descrita na literatura. Alguns apêndices se apresentam em localização rara, evoluindo com sintomas atípicos e complicações infrequentes em caso de apendicite, dificultando o diagnóstico. (WANG et al., 2022) Quando perfurado pode evoluir com abscesso retroperitoneal e psoas, podendo ser a manifestação inicial da doença. (ALSHEMALI et al., 2020). **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de um abscesso retroperitoneal em decorrência de uma apendicite aguda com apêndice cecal em posição rara. **Método:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário de internação da paciente, das discussões clínicas das especialidades e da descrição do ato cirúrgico da paciente. **Discussão:** Paciente do sexo feminino, pré-escolar, com quadro de febre de origem indeterminada de início há cerca de 13 dias, com sintomas inespecíficos associados, evoluindo com tumoração em região abdominal de posterior. Durante avaliação clínico-laboratorial e de exames de imagem, foi diagnosticada com abscesso retroperitoneal, porém não foi possível confirmar sua etiologia, sendo necessário a realização de laparotomia exploratória, cujo achado foi apendicite aguda de posição retrocecal. O caso relatado evidencia a discussão do raciocínio clínico, de grande importância para chegar ao diagnóstico e a terapêutica utilizada em um caso incomum sobre uma complicação de apendicite aguda secundária a sua posição anômala. **Conclusão:** Embora a apendicite aguda adote, em uma maioria de casos, um padrão sindrômico e epidemiológico, pode assumir quadro clínico variado, sendo necessário, para o diagnóstico de casos que fogem desses padrões, a correlação entre a vivência e o conhecimento técnico científico dos profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Apêndice Cecal; Doença Rara; Abscesso; Febre de Etiologia Desconhecida; Terapêutica.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, heloisa.sequeira@ufms.br

2 Coautor: Medicina, FAMED /UFMS.

3 Coautor: Residência Médica em Pediatria, HUMAP/UFMS.

4 Orientador: Preceptor do Programa de Residência Médica em Pediatria, HUMAP/UFMS.

Referências Bibliográficas:

ALSHEMALI, Rawan. et al. Perforated retroperitoneal appendicitis presented with right abscess: case report and literature review. *International Journal of Surgery Science*. Kuwait, 2020; 4 (2): 349-352.

WANG, Jun. et al. Retroperitoneal Appendicitis Around the Ureter: A Rare Case Reports. *Archives of Clinical and Medical Case Reports*. 2022; 6 (1): 35-39

AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS PARA O FATOR: NUTRIÇÃO GERAL E TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

Beatriz Campeão Sproesser¹; Elen Ferraz Teston²

RESUMO: Introdução: A Diabetes mellitus (DM) é uma condição crônica que atinge 16 milhões de brasileiros entre 20 e 79 anos. No curso da DM, principalmente do tipo 2, o engajamento nos comportamentos de autocuidado é determinante para prevenir agravos. Nesse sentido, cabe explorar o conceito de Autoeficácia, definido por Bandura, que aborda sobre a crença ou julgamento do indivíduo sobre sua própria capacidade de desempenhar determinada atividade. Pessoas com maior autoeficácia exercem melhor os comportamentos de autocuidado e estão mais passíveis a mudanças no estilo de vida, para manejo da DM2. Objetivo: Avaliar a autoeficácia de pessoas com Diabetes Mellitus para o fator: Nutrição Geral e Tratamento medicamentoso. Metodologia: Estudo descritivo transversal realizado de outubro de 2022 a junho de 2023, com pessoas com DM2 de duas Unidades Básicas de Saúde da Família, no Município de Campo Grande – MS. Por meio de entrevista na unidade ou em domicílio, foi aplicado questionário sociodemográfico e a “Escala de Autoeficácia no Controle do Diabetes para Pacientes com DM2” (DMSES), instrumento do qual se obtêm médias de 0 a 5, e as mais altas indicam maior autoeficácia. Resultados e Discussão: Participaram do estudo 71 pessoas, sendo 76% mulheres e 24% homens, com idade média de 66,2 anos. O tempo médio de diagnóstico de DM2 foi de 8,12 anos. A média global do escore total de autoeficácia encontrada foi de 3,23. A escala também divide seus resultados em 4 fatores: nutrição específica e peso, nutrição geral e tratamento medicamentoso, exercício físico e glicose sanguínea. Dos resultados, observam-se médias mais altas para o fator Nutrição geral e tratamento medicamentoso, escore médio de 3,63 com DP de 0,78 o que pode estar relacionado ao fato da população estar culturalmente mais engajada no consumo de medicamentos do que em ações de autocuidado e tratamento não medicamentoso, como mudanças nos hábitos de vida, que incluem alimentação e práticas de atividade física, por exemplo. Conclusão: Assim, pode-se identificar lacunas de educação em saúde e conscientização acerca do tema, direcionando o foco do sistema de saúde para onde há menor percepção de autoeficácia, visando melhorá-la.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Autoeficácia; Autocuidado; Tratamento Medicamentoso; Nutrição, Dieta e Alimentação.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, sproesser.beatriz@gmail.com

2 Orientador: INISA/UFMS.

Referências Bibliográficas:

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas, 10^o ed, 2021. Disponível em: <http://www.diabetesatlas.org>.

PACE, A. E. et al. Adaptation and validation of the Diabetes Management Self-Efficacy Scale to Brazilian Portuguese. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, n. 0, 2017.

AVALIAÇÃO DO SOFTWARE EDUCACIONAL “NUTRIÇÃO DE BOLSO” PELA ESCALA SYSTEM USABILITY SCALE (SUS)

Karina Milhomem S. Machado¹; Gabriel Barbosa D. de Moraes²; Anderson Leão N. Holsbach³; Camila M. da Silva Mazzeti⁴; Bruna Paola M. Rafacho⁵

RESUMO: Introdução: Inspirado na Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde (APS), o software educacional web app Nutrição de Bolso foi desenvolvido pelo grupo Observatório de Condições Crônicas e Alimentação da UFMS e dispõe, de maneira prática e objetiva, informações que orientam o profissional sobre como desenvolver ações de alimentação e nutrição para a população atendida na APS. Objetivo: Avaliar o web app Nutrição de Bolso e sua contribuição para a aprendizagem dos profissionais por meio da escala System Usability Scale (SUS). Metodologia: Para avaliar a usabilidade, efetividade, eficiência e satisfação do sistema apresentado, foi empregada a escala SUS por meio de questionário aplicado em atividade realizada na oficina “Prevenção e Cuidado do Sobrepeso e Obesidade: Como eu faço?” para os profissionais dos municípios do MS e atuantes na APS, em parceria com a SES (CAAE: 43681121.0.0000.0021). A escala serviu como modelo de questionário com 10 afirmações sobre relevância de conteúdo e facilidade de uso, nas quais para cada uma delas, o usuário pôde responder em com nota de 1 a 5, sendo que 1 significa “Discordo Completamente” e 5 significa “Concordo Completamente”. A interpretação da pontuação final foi obtida a partir da pontuação média da escala com ponto de corte de 68 para boa usabilidade. Os dados foram compilados por meio de estatística descritiva. Resultados: A aplicação do questionário alcançou 104 usuários, dos quais, 99% concordaram que o sistema é fácil e intuitivo de usar e 100% concordaram que o conteúdo apresentado é relevante para a prática profissional. A pontuação final obtida com o escore da escala SUS foi de 97,5. Discussão: A dinâmica da tecnologia de fácil acesso possibilita aos profissionais da APS auxílio na sua prática profissional, logo o uso de softwares educacionais como o Nutrição de Bolso serve de instrumento didático de apoio e relevância para esse processo. Conclusão: O web app Nutrição de Bolso apresentou excelente resultado quanto a usabilidade e conteúdo oferecidos, reforçando seu forte potencial no apoio do planejamento de ações de alimentação e nutrição nos serviços da APS.

Palavras-chave: Nutrição; Condição crônica; Validação de Software.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, k.milhomem@ufms.br.

2 Coautor: PpGsD/FAMED

3 Coautor: SES.

4 Coorientador: FACFAN/UFMS.

5 Orientador: FACFAN/UFMS.

Referências Bibliográficas:

TEIXEIRA, F. O que é o SUS (System Usability Scale) e como usá-lo em seu site. Disponível em: <https://brasil.uxdesign.cc/o-que-%C3%A9-o-sus-system-usability-scale-e-como-us%C3%A1-lo-em-seu-site-6d63224481c8>. Acesso em: 20 ago. 2022

CASUÍSTICA DA SÍNDROME DE TURNER DO AMBULATÓRIO DE GENÉTICA DO HUMAP

Maria Julia Costa e Silva¹; Andressa Luchesi Gervazoni²; Liane de Rosso Giuliani³

RESUMO: O ambulatório de genética médica do HUMAP/ MS contempla o estado do Mato Grosso do Sul no que tange aos atendimentos pelo SUS via SISREG, sendo assim o serviço é responsável por realizar aconselhamento genético, acompanhamento e tratamento. Em vista disso, nota-se a importância dele para o estado. Dessa maneira foi realizada a casuística dos pacientes atendidos no ambulatório no período de 2006 até 2022 por meio do projeto Genética Médica no Serviço Único de Saúde no Estado do Mato Grosso do Sul: uma análise clínico-epidemiológica (CAAE 58749722.1.0000.0021). Estão cadastrados um total de 1213 pacientes entre 1 e 69 anos, dos quais 11,87% apresentaram alguma anomalia cromossômica, desses 11,87%, 20,13% possuíam microduplicação ou microdeleção, enquanto, 79,86% dispunham de alterações citogenéticas, das quais 13% tiveram síndrome de Turner como diagnóstico, sendo 46% com cariótipo 45, X e 54% outras variantes. Nos casos 45, X é protocolo pesquisar a presença de SRY, diagnosticados por técnicas adicionais, como PCR. Dos pacientes atendidos, 6% apresentaram esse marcador. Destarte a raridade dessa condição, destaca-se nesse relato o caso de uma paciente de nove anos, atendida no ambulatório de genética médica, diagnosticada com síndrome de Turner com a presença do marcador SRY (45, X + marc com SRY +). É importante ressaltar, porém, que no caso descrito o marcador foi identificado por meio de um teste de paternidade, diagnóstico não convencional. Ao exame físico, notou-se: palato alto, baixa estatura relativa à idade, implantação do cabelo em tridente, hipertelorismo mamilar, terceiros metacarpos curtos, com unhas hiperconvexas, cubitus valgus, nevos planos e lisos. Apresenta atraso no DNPM, transtornos neurocognitivos relacionados à memória, eventualmente crises de nervosismo, momentos de autoagressão e vertigem, além de sintomas suspeitos de esquizofrenia. Aguarda ooforectomia bilateral, como medida profilática, isso, porque, a existência deste marcador pode causar gonadoblastoma em mais de 30% dos casos. Portanto, a identificação da rara variante sindrômica neste relato, diagnosticada por meio de teste de paternidade, enfatiza a importância da investigação genética abrangente e do aconselhamento genético no manejo dessa condição, especialmente, pela característica que o marcador SRY tem em causar gonadoblastoma.

Palavras-chave: Síndrome de Turner; Cariótipos, Cromossomo Y.

1 Autor: Medicina, Famed/UFMS, maria.julia.costa@ufms.br.

2 Coautor: Medicina, FAMED /UFMS.

3 Orientador: FAMED/UFMS.

Referências Bibliográficas:

FIOT, Elodie et al. Turner syndrome: French national diagnosis and care protocol (NDCP; national diagnosis and care protocol). Orphanet Journal of Rare Diseases, v. 17, n. 1, p. 1-39, 2022. Disponível em: <https://ojrd.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13023-022-02423-5>. Acesso em: 13 set. 2023.

GRAVHOLT, Claus H. et al. Turner syndrome: mechanisms and management. Nature Reviews Endocrinology, v. 15, n. 10, p. 601-614, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41574-019-0224-4>. Acesso em: 14 set. 2023.

ESQUEMAS TERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DA SÍFILIS EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO DE DESABASTECIMENTO DE PENICILINA (2015 A 2016) EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Julie de Souza Xavier¹; Caroliny Oviedo Fernandes²; Cláudia Du Bocage Santos Pinto³; Everton Falcão de Oliveira⁴

RESUMO: A transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum* durante a gravidez pode levar a desfechos fetais graves e a infecção congênita em recém-nascidos, causando a sífilis congênita (SC), causa infecciosa mais comum de mortalidade neonatal em todo o mundo e umas das principais causas evitáveis de morbimortalidade infantil, o que representa um grave problema de saúde pública. Sendo assim, as implicações relacionadas a esses problemas e a avaliação dos desfechos tardios em crianças que foram potencialmente expostas ao *Treponema pallidum* durante a gestação entre 2015 e 2016 (período de desabastecimento da penicilina) ainda são pouco relatadas pela literatura. No Estado de Mato Grosso do Sul (MS) não há nenhum estudo em andamento sobre esta temática. Portanto, a execução deste plano de trabalho é justificada pela necessidade de investigar os possíveis desfechos adversos relacionados à sífilis gestacional (SG) não tratada. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Sífilis gestacional e congênita em Campo Grande: Avaliação de desfechos tardios e, crianças nascidas no período de desabastecimento de penicilina e monitoramento da incidência da doença durante a pandemia de COVID-19”, CAAE 52447421.0.0000.0021. Foi realizada em Campo Grande - MS, entre novembro de 2022 a junho de 2023. Os dados de (SG) analisados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e foram consideradas as notificações cujo VDRL foi maior que 1:4. Após a identificação dos casos de SG, foi realizada a busca nominal das gestantes no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos para verificar o nascimento da criança, para então proceder a descrição do tratamento materno. Analisamos 279 mulheres, dentre elas, aproximadamente 0,4% realizou o tratamento adequado, 21,1% realizaram o tratamento inadequadamente, 7,5% não realizaram nenhum tratamento e mais de 70% não informaram. Diante disso, podemos inferir que mais de 90% dos casos analisados poderiam desenvolver complicações no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças em decorrência do tratamento materno inadequado. Portanto, reforçamos a importância do rastreamento e do diagnóstico oportuno de sífilis gestacional, bem como o acesso ao tratamento materno adequado visando à diminuição dos riscos de ocorrência de desfechos relacionados à sífilis congênita.

Palavras-chave: Tratamento; Sífilis; Gestantes; Desabastecimento; Penicilina.

1 Autor: Medicina, FAMED/ UFMS, julie.souza@ufms.br.

2 Coautor: PPGDIP/ UFMS.

3 Coautor: FAMED/ UFMS.

4 Orientador: FAMED/ UFMS.

Referências Bibliográficas:

KORENROMP, E.L.; ROWLEY, J.; ALONSO, M.; MELLO, M.B.; WIJESOORIYA, N.S.; MAHIANÉ, S.G.; ISHIKAWA, N.; LE, L.; NEWMAN-OWIREDU, M.; NAGELKERKE, N.; NEWMAN, L.; KAMB, M.; BROUTET, N.; TAYLOR, M.M.. Global burden of maternal and congenital syphilis and associated adverse birth outcomes: estimates for 2016 and progress since 2012. PLOS One, v.14, n. 2, e0211720, feb. 2019.

GENÉTICA MÉDICA NO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA

Poliana Lemes Araújo¹; Mayaha Bárbara Oliveira do Nascimento Machado²; Julie de Souza Xavier²; Henrique Lico de Souza²; Laura Cristina Miranda Fonseca²; Mariana Tessi de Souza²; Liane de Rosso Giuliani³

RESUMO: Introdução: O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), é o serviço que está inserido no Sistema de Regulação Médica para acesso direto a especialidade de Genética Médica, sendo portanto o ambulatório de referência estadual na área. Para demonstrar a atividade de relevância do centro, foi realizado um estudo que aponta os perfis dos pacientes atendidos pela unidade. Objetivo: Caracterizar o perfil dos pacientes atendidos pelo ambulatório de genética do HUMAP/MS, para aprimoração e levantamento de dados buscando melhor desenvolvimento do serviço, sustentado pelo CAAE 58749722.1.0000.0021. Metodologia: Levantamento e análise do banco de dados do ambulatório de genética do HUMAP/MS, através de coleta retrospectiva de dados clínico-epidemiológicos dos pacientes atendidos no ambulatório desde sua abertura em 2006 até 2022. Resultados e discussão: O ambulatório de genética do HUMAP/MS, tem registrado um total de 1213 pacientes, dos quais 585 sexo feminino e 628 sexo masculino. A variação de faixa etária foi de 1 - 69 anos. Do total de pacientes, 59,2% residem em Campo Grande; 37,5% interior de MS; 0,2% fora do estado e 3,1% não informaram sua cidade de origem. Há consanguinidade em 51/1213. Até o momento foram revisados diagnósticos de 494, dos quais 195 são doenças monogênicas, 115 cromossômicas, 29 microdeleção ou microduplicação, 5 defeito de imprinting, 4 teratogênico, 3 multifatorial, 14 possuem diagnóstico não genético e 129 encontram sem diagnóstico etiológico, vale ressaltar que 3 amostras foram perdidas durante o processo. Os demais casos se encontram em processo de revisão. Portanto, como resultado preliminar, temos que o sexo masculino se faz mais acometido pelas síndromes. A maior população se encontra em Campo Grande. Observa-se que o estado de MS têm grande prevalência de casos de doenças monogênicas quando comparado com as demais. Conclusão: Torna-se evidente a necessidade de se ter uma rede de saúde pública consolidada para a genética médica que consiga abranger a todos os públicos, podendo atender os pacientes com doenças genéticas e anomalias congênitas.

Palavras-chave: Genética médica; Epidemiologia; Doenças genéticas.

1 Autor: Aluno Medicina, FAMED /UFMS, poliana.lemes.araujo@ums.br.

2 Coautor: Aluno Medicina, FAMED /UFMS.

3 Orientador: FAMED/UFMS.

Referências Bibliográficas:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas - PCDT. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt#h>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA MÉDICA. Sobre a Genética Médica. Disponível em: <https://www.sbgm.org.br/conteudo.aspx?id=6> Acesso em: 28 de agosto de 2023.

IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CAMPO GRANDE - MS

Maria Luisa Mestriner Buzzo¹; Greizielle Barroso²; Alda Maria Teixeira Ferreira³; Ines Aparecida Tozetti⁴; Cacilda Tezelli Junqueira Padovani⁵

RESUMO: Introdução: O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é responsável por infecções sexualmente transmissíveis que podem progredir para o câncer, dependendo de seu potencial oncogênico. O início da atividade sexual cada vez mais precoce torna as adolescentes altamente suscetíveis às ISTs. A falta de conhecimento dos adolescentes sobre a infecção por HPV é uma questão relevante que merece análise. A vacinação representa o método de prevenção mais eficaz, mas a cobertura vacinal ainda não atingiu a meta recomendada. Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar o nível de conhecimento sobre a infecção por HPV em estudantes da rede pública. Metodologia: Este estudo teve uma abordagem descritiva, transversal e quantitativa, envolvendo a coleta de dados primários por entrevistas estruturadas para alunos do 6º ao 9º ano das escolas municipais Professor Luiz Cavallon e Domingos Gonçalves Gomes, localizadas no município de Campo Grande - MS (CEP/UFMS, Parecer nº: 5.596.389, de 22 de agosto de 2022). Resultados: Um total de 194 estudantes concordaram em participar da entrevista, com idades variando de 10 a 15 anos, sendo a maioria do sexo feminino (63,4%). A maioria já tinha algum conhecimento sobre o HPV (70,1%; 136/194). No entanto, apenas 38,1% (74/194) reconheceram o HPV como um vírus que pode causar câncer, e 11,3% (22/194) associaram-no a verrugas. Alguns participantes (17,5%; 34/194) relacionaram o HPV diretamente ao câncer, enquanto 16,5% (32/194) acreditaram que o HPV era uma vacina. Cerca de um terço (61/194) demonstrou desconhecimento completo sobre o significado da sigla HPV, e 10,8% (21/194) confundiram-no com o vírus herpes. Quando questionados sobre o que é o colo do útero, a maioria (73,2%; 142/194) afirmou não saber. Discussão: A baixa identificação do HPV como um vírus causador de câncer indica uma lacuna significativa no conhecimento dos estudantes, o que pode aumentar o risco de infecções futuras e complicações de saúde. Conclusão: Conclui-se que há uma carência de conhecimento entre os estudantes sobre a infecção por HPV, especialmente em relação à sua associação com o desenvolvimento do câncer, destacando a necessidade de reforçar as atividades educativas.

Palavras-chave: Papillomaviridae; Câncer de colo de útero; Conhecimento; Vacinas; Saúde da família.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, maria.beraldi@ufms.br.

2 Coautor: Mestrado da Saúde da Família /UFMS.

3 Coorientador: INBIO /UFMS.

4 Coorientador: INBIO/UFMS.

5 Orientador: INBIO/UFMS.

Referências Bibliográficas:

HPV e câncer do colo do útero - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 23 set. 2023.

INSTITUTO Nacional de Câncer - INCA. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/dados_e_numeros_colo_22novembro2022_0.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

IMPACTO DOS CONFLITOS DE INTERESSE NA ÉTICA MÉDICA: UMA ANÁLISE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Raissa Lucena Sposito¹; Luiz Henrique Ortelhado Valverde²

RESUMO: Introdução: A ética médica tem sido objeto de discussões e debates há décadas, buscando estabelecer diretrizes e padrões para a conduta dos profissionais da saúde. Dessa forma, a relação entre profissionais da saúde e a indústria farmacêutica é frequentemente mencionada quando se trata de ética médica, devido aos conflitos de interesse que podem surgir. Justificativa: A ética médica é um pilar fundamental na prática da medicina, garantindo a integridade e a confiança na relação médico-paciente. Porém, a interação entre médicos e a indústria farmacêutica pode gerar conflitos de interesse, potencialmente comprometendo a objetividade e a imparcialidade do profissional de saúde. Este relato de caso tem como objetivo analisar o impacto desses conflitos de interesse na ética médica, com foco na relação entre profissionais da saúde e a indústria farmacêutica. Desenvolvimento: O caso em análise envolve um médico renomado que foi acusado de prescrever medicamentos de uma determinada empresa farmacêutica em troca de benefícios financeiros. O médico, que também realizava pesquisas patrocinadas por essa empresa, negou as acusações, alegando que suas decisões clínicas eram baseadas unicamente na eficácia e segurança dos medicamentos. A relação entre profissionais de saúde e a indústria farmacêutica é complexa e multifacetada. Por um lado, a indústria farmacêutica desempenha um papel crucial no desenvolvimento de novos medicamentos e tratamentos, muitas vezes em colaboração com médicos e pesquisadores. Por outro lado, essa relação pode gerar conflitos de interesse, especialmente quando há incentivos financeiros envolvidos. Conclusão: Portanto, destaca-se a necessidade de diretrizes claras e rigorosas para gerenciar potenciais conflitos de interesse na medicina. É essencial que os profissionais de saúde mantenham a integridade e a objetividade em suas práticas, independentemente de qualquer relação com a indústria farmacêutica. Além disso, a transparência na divulgação de tais relações é fundamental para manter a confiança do público na profissão médica.

Palavras-chave: Ética; Indústria farmacêutica; Profissionais de saúde; Conflitos de interesse.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, raissa.sposito@ufms.br

2 Orientador: INBIO/UFMS.

Referências Bibliográficas:

SINGER, Peter. Ética Prática. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

LOBOMICOSE: RELATO DE UM CASO RARO EM NOSSO MEIO

Fernanda Amariz Yamamoto¹; Jéssica Ayumi Oshiro²; Raíssa Piccoli Fontoura³; Enzo Soler Amaral⁴; Ana Carolina Melo⁵; Alexandre Moretti de Lima⁶

RESUMO: Introdução: A lobomicose, conhecida como Doença de Jorge Lobo, é uma infecção fúngica granulomatosa crônica, causada pela *Lacazia loboi*. Ocorre a partir da implantação traumática do fungo em tecidos cutâneo e subcutâneo e a principal manifestação clínica são lesões nodulares, de aspecto queloidiforme, que acometem, principalmente, pavilhões auriculares e membros - locais de maior exposição (RIVITTI, E. A., 2018). Objetivo: Relatar um caso de lobomicose atendido no Serviço de Dermatologia Dr. Gunter Hans, em Campo Grande-MS. Descrição do caso: Paciente masculino, 68 anos, apresentava nódulo em pavilhão auricular esquerdo, assintomático e de crescimento lento e progressivo, com 20 anos de evolução e tratamento prévio por exérese cirúrgica da lesão em 2012, com recidiva em 2019. Possui histórico de ter trabalhado em garimpo em Rondônia e Amazonas na juventude. Após realizadas a biópsia da lesão e a confirmação diagnóstica de lobomicose, foi feita a exérese cirúrgica com margem de segurança de 0,5 cm, evoluindo sem sinais de recidiva após 60 dias de pós-operatório. Discussão: A lobomicose é uma doença endêmica de regiões tropicais e subtropicais, sendo a maioria dos casos relatados provenientes da região amazônica brasileira. Apresenta prevalência no sexo masculino, cuja atividade laboral envolva o contato direto com água e solo, como o caso relatado. A real incidência da doença é desconhecida, cerca de 550 casos foram relatados até 2018, estima-se que o número de casos seja ainda maior que os relatados, devido à subnotificação de casos e à falta de acesso das regiões de floresta aos serviços de saúde (OLIVEIRA et al., 2021). Conclusão: Apesar de a lobomicose ser uma doença assintomática e não representar um problema de saúde pública, prejudica a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que não há cura e geralmente apresenta tratamento insatisfatório.

Palavras-chave: Lobomicose; Lacazia; Dermatomicoses.

1 Autor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS, fernanda.yamamoto@ufms.br

2 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

3 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

4 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

5 Coorientador: Serviço de Dermatologia Dr. Günter Hans/HUMAP-UFMS.

6 Orientador: Serviço de Dermatologia Dr. Günter Hans/HUMAP-UFMS.

Referências Bibliográficas:

OLIVEIRA, Anderson José de et al. LOBOMICOSE: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE UMA DOENÇA TROPICAL NEGLIGENCIADA. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 25, p. 183, Jan. 2021. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/en-pdf-S1413867020305699>. Acesso em: 10 set. 2023.

RIVITTI, Eduardo A. *Micoses Profundas. Dermatologia de Sampaio e Rivitti*. São Paulo: Artes Médicas, 4ª ed., p. 759-761, 2018.

MORINGA OLEÍFERA E SEU USO CONTRA DIABETES MELLITUS

Ana Laura Manzan Porto¹; Julia de Melo Ferreira²; Sebastião M. Souza Neto³

RESUMO: Segundo dados da Federação Internacional de Diabetes, mais de 15 milhões de brasileiros sofrem hoje com diabetes, o que representa uma grave questão de saúde pública. Na busca por novas formas de tratamento contra essa doença, a Moringa Oleífera - planta nativa de regiões do sudeste asiático - vem ganhando destaque por sua riqueza em compostos bioativos que lhe dão grande potencial farmacológico. Assim, o presente artigo tem por objetivo fornecer uma revisão sistemática dos artigos publicados nos últimos dez anos que tenham documentado os efeitos do uso da planta citada para tratar diabetes e também os possíveis efeitos colaterais que seu uso pode ocasionar. Dos 5 artigos analisados, apenas um indicou danos histológicos no fígado, timo e baço, bem como o potencial abortivo da M. oleífera. Nos estudos feitos com animais, todos encontraram um certo nível de efeito hipoglicêmico promissor nos animais com D.M. testados, já dos seis estudos feitos com seres humanos, apenas dois apresentaram redução significativa na glicemia sanguínea. Com isso, vê-se a necessidade de estudos mais aprofundados com a M. oleífera para determinar sua eficiência e segurança para sua utilização como tratamento do diabetes.

Palavras-chave: Moringa oleifera; Diabetes mellitus; Revisão.

1 Autor: Medicina, Faculdade de Medicina /UFMS, ana.manzan@ufms.br

2 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina /UFMS.

3 Orientador: Instituto de Biociências /UFMS.

Referências Bibliográficas:

HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, José; IGLESIAS MARICHAL, Ileydis. Moringa oleifera: un producto natural con posibilidades para ser usado en pacientes con diabetes mellitus. Revista Cubana de Endocrinología, v. 32, n. 1, 2021.

VARGAS-SÁNCHEZ, Karina; GARAY-JARAMILLO, Edwin; GONZÁLEZ-REYES, Rodrigo E. Effects of Moringa oleifera on glycaemia and insulin levels: A review of animal and human studies. Nutrients, v. 11, n. 12, p. 2907, 20

NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E ESTIGMA SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Rabelo Candido¹; Yasmin Soares Carloni²; Liane de Rosso Giuliani³

RESUMO: A neurofibromatose do tipo 1 (NF1), cuja prevalência é de cerca de 1:3.000/4.000 nativos, caracteriza-se por ser uma síndrome neurocutânea, de padrão autossômico dominante, multissistêmica e de expressividade variável, cuja principal sintomatologia consiste no aparecimento de neurofibromas no sistema nervoso. A tumorigênese é explicada a partir da mutação genética que acomete o gene NF1 - gene da neurofibromina -, localizado no cromossomo 17q11.2, originando uma proteína truncada incapaz de suprimir proto-oncogenes celulares, denominados p21-Ras, e de conter a proliferação celular. Indivíduos afetados pela doença são comumente retratados como detentores de uma baixa autoestima e de uma autopercepção negativa, em decorrência de sua aparência física. Esta revisão de literatura visa explicitar a etiologia, comprometimento multissistêmico, e abordar as inferências psicossociais nesse público, a respeito da gravidade da doença, pelo aparecimento de tumores no seu percurso, e de sua epidemiologia - doença relativamente comum dentre as outras genéticas raras. Para alcançar tais objetivos, usou-se bases de dados acadêmicos, como o MEDLINE/PubMed e o Scopus, com uso de filtro entre os anos de 2015 a 2023 e descritores “neurofibromatosis type 1” e “social stigma”. Com essa metodologia, investigou-se que a NF1 é evidente pelas máculas cutâneas hiperpigmentadas, conhecidas como manchas café-com-leite, glioma óptico, nódulos ou hamartomas de Lisch na íris, além dos supracitados neurofibromas. No que tange ao cunho social, nota-se que os impactos neuropsíquicos para essa população consistem em prejuízos na autopercepção e na autoestima, ambas atreladas aos aspectos físicos da doença, sendo os grupos jovem e feminino os mais afetados. Destaca, ainda, o estigma social associado ao pouco conhecimento da comunidade não médica - uso de expressões como “homem-elefante” ou “homem-verruga” - e mesmo da comunidade médica relacionado ao manejo da NF1 [2]. Por fim, ressalta-se que ela agrava significativamente física e emocionalmente o cotidiano dos afetados. Portanto, é essencial que os profissionais da saúde não apenas tratem seus aspectos médico-clínicos, mas também considerem seus impactos psicossociais, objetivando melhorar a qualidade de vida e reduzir a estigmatização social.

Palavras-chave: Neurofibromatose tipo 1; Neurofibromina, Estigma social, Genética médica.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, amanda.rabelo@ufms.br

2 Coautor: Medicina, FAMED/UFMS.

3 Orientador: FAMED/UFMS.

Referências Bibliográficas:

TAMURA, R. Current Understanding of Neurofibromatosis Type 1, 2, and Schwannomatosis. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 22, n. 17, p. 1-3, 2021. doi: 10.3390/ijms22115850. PMID: 34072574; PMCID: PMC8198724.

FOURNIER, H.; CALCAGNI, N.; MORICE-PICARD, F.; QUINTARD, B. Psychosocial implications of rare genetic skin diseases affecting appearance on daily life experiences, emotional state, self-perception and quality of life in adults: a systematic review. *Orphanet Journal of Rare Diseases*. v. 18, n. 44, p. 1-15, 2023.

NEUROPATIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER: UM RELATO DE CASO

Maria Eduarda de Souza Rodrigues¹; Nathan Cândido Teixeira²; Thales Fernando da Costa Vilela³; Vinícius de Lima Montello Jardim⁴; Fernanda Yoshiko Souza Nishi⁵; Glauco Almeida⁶

RESUMO: Introdução: A Neuropatia óptica Hereditária de Leber (LHON) é uma patologia em que o paciente afetado possui uma variante patogênica do DNA mitocondrial (mtDNA) materno. O pico de incidência da LHON fica entre 20 e 40 anos, com 80% dos afetados sendo homens. A característica marcante é a insuficiência visual subaguda bilateral e que normalmente é indolor, apresentando severa perda da acuidade visual, escotoma central ou centro cecal no teste do campo visual (YU-WAI-MAN; CHINNERY, 2000). Objetivo: Apresentar um relato de caso acerca de uma LHON. Descrição do caso: Masculino, 18 anos, queixa de embaçamento visual em ambos olhos há 30 dias. Refere OE baixa acuidade visual desde a infância, nega comorbidades e história familiar semelhante. Exame oftalmológico: OD 20/100 (plano), OE 20/400 (+3.00 - 3.75). Tonometria: 12 mmHg AO. Biomicroscopia inalterada, pupilas isocóricas. RFM presentes sem DAR AO, errou todas as placas de Ishihara. Discussão: A LHON pode se manifestar de diversas maneiras, desde casos assintomáticos até a perda total da visão, tornando imperativa a adoção de uma abordagem adequada. Apesar de não possuir prevalência elevada, é mais comum em homens jovens, embora manifestações atípicas possam ocorrer em mulheres. Portanto, é fundamental considerar a LHON como diagnóstico diferencial em todo paciente com neuropatia óptica bilateral, como o paciente do relato em questão. As manifestações no nervo óptico podem abranger desde uma apresentação normal até o pseudo-edema, palidez e mesmo progressão para atrofia. A Tomografia de Coerência Óptica (OCT) pode revelar o nervo óptico elevado em fases iniciais da doença ou atrofia em estágios avançados. Atualmente, as alternativas terapêuticas são limitadas, e os benefícios das terapias disponíveis, questionáveis. No entanto, é importante ressaltar que estão em curso investigações voltadas para opções terapêuticas com potencial (PERAGALLO; NEWMAN, 2015). O propósito deste relato de caso é ilustrar como essa enfermidade pode se apresentar clinicamente, contribuindo, assim, para melhor compreensão da doença por parte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Neuropatia; Hereditária; Leber.

1 Autor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS, eduarda_rodrigues@ufms.br

2 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

3 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

4 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

5 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

6 Orientador: Serviço de Oftalmologia/HUMAP-UFMS.

Referências Bibliográficas:

YU-WAI-MAN, P.; CHINNERY, P. F. Neuropatia óptica hereditária de Leber. In: ADAM, M. P. et al. (Eds.). GeneReviews®. Universidade de Washington, Seattle, 2000. Atualizado em: 11 mar. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK1174/>. Acesso em: 22 set. 2023.

PERAGALLO, J. H.; NEWMAN, N. J. Is there treatment for Leber hereditary optic neuropathy? *Current Opinion in Ophthalmology*, v. 26, n. 6, p. 450-457, nov. 2015.

OFICINA “MEMORIDADE”: ANÁLISES PRELIMINARES DAS QUEIXAS DE MEMÓRIA E DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE OS IDOSOS PARTICIPANTES

Wemer Souza Rodrigues Junior¹; Isadora Franco da Silva²; Bruna Moretti Luchesi³; Rosimeire Aparecida Manoel Seixas⁴

RESUMO: O projeto de extensão “MemorIDADE” visa contribuir para o envelhecimento ativo da população idosa por meio da estimulação cognitiva e psicossocial. Essa ação vincula-se ao projeto de pesquisa “Avaliação dos impactos promovidos por uma oficina de memória para pessoas idosas participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI)”. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados das queixas de memória e dos sintomas depressivos, tendo em vista identificar algumas relações preliminares entre essas variáveis. Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 6.091.202. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Queixa de Memória (EQM), que pontua de 0 a 14 pontos, sendo que: 0-2 sem queixas de memória, 3-6 queixas leves, 7-10 queixas moderadas e 11-14 queixas acentuadas, e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), aplicada para rastreamento de sintomas depressivos na população idosa, pontuando de 0 a 15 pontos, sendo: 0-5 normal, 6-10 indicativo de sintomas depressivos leves, e 11-15 indicativo de sintomas depressivos severos. Participaram do estudo 51 pessoas idosas, com média de idade de 69,2 anos, composto em sua maioria por mulheres (76,5%). Na GDS, 88,2% dos participantes tiveram pontuação considerada normal e 11,8% apresentaram sintomas depressivos leves. A pontuação média no instrumento foi 2,8. Na EQM, 25,5% não apresentaram queixas de memória, 35,3% apresentaram queixas leves, 29,4% queixas moderadas e 9,8% queixas acentuadas. A pontuação média na EQM foi 5,6. As análises preliminares realizadas pelo Teste de Kruskal-Wallis indicaram que quando se compara as pontuações médias entre os resultados da GDS e as categorias da EQM, identifica-se uma diferença significativa ($p=0,041$). Verificou-se que os participantes que não apresentaram queixa de memória tiveram uma menor pontuação na GDS, em média, 1,5, enquanto aqueles com queixa de memória acentuada tiveram uma pontuação maior, 4,2. Embora a pontuação no GDS seja caracterizada como normal, conclui-se que as queixas de memória podem estar relacionadas a mais sintomas depressivos em pessoas idosas, indicando uma possível associação entre transtorno psiquiátrico e déficit cognitivo.

Palavras-chave: Memória; Depressão; Envelhecimento ativo.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, wemer.junior@ufms.br.

2 Coautor: Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coorientadora: CPTL/UFMS.

4 Orientadora: FAMED/UFMS.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Short versions of the Geriatric Depression Scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. *Int. J. Geriatr. Psych.*, v.14, p.858-865, 1999.

VALE, F. A. C.; BALIEIRO-JR, A. P.; SILVA-FILHO, J. H. Memory complaint scale (MCS): Proposed tool for active systematic search. *Dement. Neuropsych.*, v. 6, n. 4, p. 212-218, out. 2012.

PENFIGOIDE BOLHOSO EM CRIANÇA: RELATO DE UM CASO RARO

Jéssica Ayumi Oshiro¹; Fernanda Amariz Yamamoto²; Raíssa Piccoli Fontoura³; Matheus Furlan Chaves⁴; Ana Carolina Melo⁵; Alexandre Moretti de Lima⁶

RESUMO: Introdução: O penfigoide bolhoso (PB) é uma dermatose autoimune crônica rara, que acomete principalmente idosos, caracterizada por prurido associado a placas eritematosas, evoluindo com a erupção de vesículas e bolhas tensas e polimórficas, com conteúdo seroso e/ou hemático (RIVITTI-MACHADO, 2022). Objetivo: Relatar um caso de penfigoide bolhoso em criança atendido no Serviço de Dermatologia Dr. Günter Hans, em Campo Grande-MS. Descrição do caso: Criança, feminina, 4 anos, refere há 1 mês surgimento de bolhas tensas em membros superiores e inferiores, indolores e associadas a prurido intenso. Nega lesões em mucosas. Ao exame físico, apresentava em MMSS e MMII: bolhas e vesículas tensas, de conteúdo sero-hemático, com base eritematosa, algumas confluentes em disposição tipo “colar de pérola”, além de placas eritematosas anulares, com bordas bem definidas, algumas com clareamento central e outras com formação de lesões em alvo. Foi realizada a biópsia cutânea, com confirmação de diagnóstico por exame anatomopatológico e imunofluorescência direta, excluindo a outra hipótese diagnóstica de dermatose por IgA linear. Enquanto aguardava o resultado dos exames, fez uso de Dapsona, sem melhora do quadro clínico. Optou-se pela suspensão da Dapsona e início de Prednisona, com melhora significativa das lesões e do prurido. Discussão: O PB é caracterizado por lesões bolhosas subepidérmicas, deflagradas pela ação de autoanticorpos da classe IgG contra antígenos hemidesmossômicos. É uma doença particularmente rara em crianças, mas apresenta bom prognóstico à corticoterapia (SOUSA e SILVA, 2018). Conclusão: O penfigoide bolhoso é uma dermatose rara, com poucos relatos na população pediátrica, seu reconhecimento é importante para diagnóstico diferencial com doenças bolhosas na infância.

Palavras-chave: Penfigoide bolhoso; Autoimunidade; Corticosteroides.

1 Autor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS, j_ayumi@ufms.br

2 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

3 Coautor: Medicina, Faculdade de Medicina/UFMS.

4 Coautor: Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso/UNEMAT.

5 Coorientador: Serviço de Dermatologia Dr. Günter Hans/HUMAP-UFMS.

6 Orientador: Serviço de Dermatologia Dr. Günter Hans/HUMAP-UFMS.

Referências Bibliográficas:

SOUSA, Ana Claudia Machado de, SILVA, Adriana Prazeres da. Penfigoide bolhoso - Relato de caso. *Residência Pediátrica*, v. 8, n. 2, p. 82-84, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8n2a04.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

RIVITTI-MACHADO, Maria Cecília da M. *Dermatoses vesiculosas e bolhosas. Dermatologia pediátrica (Coleção Pediatria do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)*. Editora Manole, 3ª ed. 2022.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE-MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Mateus Mota Sampaio¹; Kássia Raquel da Silva²; Elizete da Rocha Vieira de Barros³

RESUMO: Introdução: O relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo", de 2023, revela dados preocupantes sobre a insegurança alimentar no Brasil, além de apresentar um aumento preocupante nos índices de obesidade entre crianças. Nesse sentido, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), garante no âmbito municipal, que devem ser implementadas ações estratégicas do eixo de promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral, incluindo a avaliação antropométrica. Objetivo: avaliar o perfil antropométrico de crianças da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Indubrasil, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2023. Descrição: Relato de experiência vinculado à Unidade de Saúde da Família (USF) Manoel Secco Thomé Indubrasil, com o intuito de realizar um estudo transversal, quantitativo, com crianças na faixa etária de quatro a seis anos de idade, por meio da coleta de dados demográficos e antropométricos: sexo, idade, peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC). Resultados e discussão: Foram avaliadas 52 crianças, das quais 29 (55,8%) eram meninas e 23 (44,2%) eram meninos. Quanto à idade das crianças, 13 (25%) tinham 4 anos, 31 (59,6%) tinham 5 anos, e 8 (15,4%) tinham 6 anos. Em relação ao peso por idade, 44 (84,6%) tinham peso adequado, 6 (11,5%) tinham peso elevado e 2 (3,8%) tinham baixo peso. Referente à altura por idade, 47 (90,4%) tinham altura adequada, 5 (9,6%) tinham altura elevada. Acerca do IMC por idade, uma (1,9%) tinha obesidade grave, 2 (3,8%) tinham obesidade, 7 (13,5%) tinham sobrepeso, 39 (75%) tinham IMC adequado, 2 (3,8%) tinham magreza e uma (1,9%) tinha magreza acentuada. O trabalho proporcionou o reconhecimento da necessidade da avaliação antropométrica, por meio das práticas realizadas pela equipe de saúde na EMEI. Conclusão: É importante a análise antropométrica para a identificação do estado nutricional, com a finalidade de monitoramento e intervenções diante das situações detectadas, além de permitir que as equipes de saúde possam implementar ações de promoção, prevenção e educação em saúde direcionadas ao contexto de vida das crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Antropometria, Crescimento, Criança.

1 Autor: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, lucas_mota@ufms.br

2 Coautor: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS.

3 Orientador: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2018. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494643/>. Acesso em 17 set. 2023.

WHO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cc3017en/cc3017en.pdf>. Acesso em 20 set. 2023.

“PLANEJAMENTO FAMILIAR”: A INSERÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO EM MULHERES RESIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SERRADINHO

Amanda Cristina Leal Kundzins¹; Wemer Souza Rodrigues Junior²; Sebastião Junior Henrique Duarte³

RESUMO: O Brasil assumiu compromisso junto à Organização das Nações Unidas de até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais (ONU, 2015). Nesse contexto, é oportuno o desenvolvimento de estudos que possam colaborar com o cumprimento da meta e melhorar a qualidade da saúde sexual e reprodutiva de mulheres e homens. Assim, têm-se por objetivo relatar a experiência de um grupo de acadêmicos, no manejo de métodos contraceptivos de longa duração. Trata-se de relato de experiências desenvolvidas no projeto de extensão “Atenção à saúde sexual e reprodutiva no âmbito da Atenção Primária à Saúde”, durante o mês de agosto de 2023, na unidade de saúde da família Dra Sumiê Ikeda Rodrigues, vila Serradinho em Campo Grande-MS. Participam 08 alunos do curso de graduação em medicina da UFMS. Partiu-se da elaboração de um e-book contendo a descrição de conceitos, técnicas de inserção e manejo de complicações de métodos contraceptivos, especialmente o dispositivo intrauterino (DIU) de cobre e hormonal. Uma oficina com conteúdos teóricos e práticos, antecedeu o início dos atendimentos para a inserção do DIU nas mulheres residentes nas áreas de abrangências da vila Serradinho. Os resultados proporcionaram a apreensão de novos conhecimentos, incluindo o entendimento de legislações que regem os direitos sexuais e reprodutivos, além do aperfeiçoamento de habilidades de comunicação com as mulheres atendidas, também a prática de inserção de método contraceptivo disponível pelo Sistema Único de Saúde, o DIU. Essas iniciativas contribuíram para o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, incluindo a capacidade de abordar casos clínicos relacionados à saúde sexual e reprodutiva ao executar ações que visam ampliar a cobertura e o acesso universal a esses serviços na Atenção Primária à Saúde. Por fim, as competências adquiridas nesta experiência contribuirão para fortalecer a prática médica mais inclusiva e equitativa aos serviços de saúde sexual e reprodutiva no Brasil.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Anticoncepção; Atenção Primária à Saúde.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, amanda.kundzins@ufms.br.

2 Coautor: Medicina, FAMED/UFMS.

3 Orientador: FAMED/UFMS.

Referências Bibliográficas:

ONU. Trends in contraceptive use worldwide 2015. Department of economic and social affairs, population division. United Nations. 2015. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesapd_rep_ort_2015_trends_contraceptive_use.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA, COMO PRIMEIRO SINAL DE INFECÇÃO PELO HIV: UM RELATO DE CASO

Ana Luiza Branquinho Silva¹; Bruno Uratani da Silva²; Ana Carolina Silva³; José da Silva Araújo Neto⁴

RESUMO: A infecção pelo HIV é uma infecção sexualmente transmissível (IST) viral, que causa a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, cujos sintomas variam conforme a fase de infecção, inicialmente cursa com sintomas constitucionais; com a queda progressiva do sistema imune, surgem sintomas da imunodeficiência moderada, entre eles as citopenias. A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é a manifestação mais prevalente da plaquetopenia em pacientes com HIV e desempenha um papel significativo na progressão e prognóstico, assemelhando-se à trombocitopenia autoimune clássica, e leva a complicações hemorrágicas. Assim, este trabalho objetivou relatar o caso de um paciente com diagnóstico de PTI em vigência da abertura de caso de infecção pelo HIV. As informações foram obtidas por meio da revisão do prontuário online do paciente, acompanhado na Atenção Primária em Saúde (APS), e revisão de literatura acerca do tema. Sobre o caso: paciente do sexo masculino, 23 anos, com queixa de sintomas gripais há uma semana, no momento da consulta refere lesões em orofaringe. Ao exame físico, apresentava-se em bom estado geral, à oroscopia apresentava sangramento gengival leve, petéquias em palato e face interna das bochechas e lesões ulceradas sanguinolentas de base enegrecida em amígdalas de 1x1 cm; também apresentava petéquias difusas em antebraços e maléolo medial bilateralmente. Foi submetido a Testagem Rápida (TR) para sífilis, hepatite B e C não reagentes, e para HIV reagente em duas testagens subsequentes. O paciente, então, foi direcionado ao Pronto Atendimento local, onde evidenciou-se plaquetopenia (8.000 plaquetas) e foi retificada a hipótese diagnóstica de PTI associada ao HIV. A PTI é a manifestação mais prevalente da plaquetopenia em pacientes com HIV, podendo dificultar o diagnóstico da infecção. Contudo, a APS, como porta de entrada nos serviços de saúde, é fundamental na identificação precoce da infecção pelo HIV, possibilitando o diagnóstico de doenças complexas e encaminhamento adequado, visando o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Púrpura Trombocitopênica Idiopática; Trombocitopenia, HIV.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, ana.branquinho@ufms.br

2 Coautor: Medicina, FAMED /UFMS.

3 Coorientador: Preceptor do Programa de Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade, FIOCRUZ.

4 Orientador: Preceptor do Programa de Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade, FIOCRUZ.

Referências Bibliográficas:

COLAÇO, A. D. et al.. CARE FOR THE PERSON WHO LIVES WITH HIV/AIDS IN PRIMARY HEALTH CARE. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 28, p. e20170339, 2019.

NETO, L. F. DA S. P., et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. spe1, p. e2020588, 2021.

REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS - ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE GENÉTICA MÉDICA DO HUMAP DE JULHO DE 2022 A DEZEMBRO DE 2022

Julie de Souza Xavier¹; Henrique Lico de Souza²; Laura Cristina Miranda Fonseca²; Mayaha Bárbara Oliveira do Nascimento²; Poliana Lemes Araújo²; Têmis Maria Félix³; Liane de Rosso Giuliani⁴

RESUMO: As Doenças Raras (DR) são aquelas que afetam até 65 pessoas a cada 100.000 indivíduos. Podendo estas serem caracterizadas por uma ampla diversidade de sinais e sintomas. Para maiores dados no tocante das (DR) no Brasil criou-se a Rede Nacional de Doenças Raras (RNDR), um projeto multicêntrico cujo objetivos são embasados no levantamento de dados acerca da frequência, dos recursos diagnósticos, das terapêuticas e dos custos relacionados ao diagnóstico e ao acompanhamento/tratamento de (DR) de cunho genético ou não genético. Como pilares deste estudo tem-se 40 serviços de genética, dentre eles o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP). Destarte, a execução deste trabalho tem como intuítos primordiais a aprimoração dos conhecimentos no que concerne a (DR) e fornecer a base de dados com o perfil ambulatorial do (HUMAP). Este trabalho encontra-se vinculado ao projeto Genética Médica no Serviço Único de Saúde no Estado do Mato Grosso do Sul: uma análise clínico-epidemiológica, o qual possui como finalidade a coleta de dados epidemiológicos do ambulatório de Genética Médica-Humap, sustentado pelo CAAE 58749722.1.0000.0021. A análise dos prontuários dos pacientes atendidos pelo Ambulatório de Genética Médica do (HUMAP) foi realizada de julho de 2022 a dezembro de 2022. Durante o período analisado houveram 258 atendimentos no Serviço de Genética e destes 87 foram classificados como (DR), 33,72%. Em relação ao encaminhamento, 78% vieram ambulatorial e os demais de Unidades Básicas e Internações hospitalares. Dentre os 65,5% de diagnósticos confirmados, 41% foram clínicos e os demais etiológicos. Em relação ao tratamento, apenas 17% destes pacientes realizam tratamento para a (DR), sendo 66,6% tendo o Sistema Único de Saúde (SUS) como fonte pagadora. Observamos que cerca de 1/3 do Ambulatório Geral de Genética Médica trata-se de (DR). Grande parte do diagnóstico é clínico (41%), o que não demanda exame de alta complexidade e sim avaliação médica especializada. O estudo das (DR) abarca elementos de natureza intrincada, desde as particularidades do grupo populacional, carência de dados da população local, e políticas que ampliem o acesso dos casos ao ambulatório de genética.

Palavras-chave: Doença rara; Genética Médica; Perfil Epidemiológico; HUMAP.

1 Autor: Medicina, FAMED/ UFMS, julie.souza@ufms.br.

2 Coautor: Medicina, FAMED/ UFMS.

3 Coorientador: Medicina/ UFRGS.

4 Orientador: FAMED/ UFMS.

Referências Bibliográficas:

FÉLIX, Têmis Maria et al. Epidemiology of rare diseases in Brazil: protocol of the Brazilian Rare Diseases Network (RARAS-BRDN). Orphanet Journal of Rare Diseases, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2022 . Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13023-022-02254-4>. Acesso em: 12 set. 2023.

RARAS – Rede Nacional de Doenças Raras. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2023.

REEMERGÊNCIA DO SARAMPO E A COBERTURA VACINAL NO BRASIL - INDÍCIOS TEMPORAIS DE RELAÇÃO

Nayara Silva de Melo¹; Ariadne Mariana Rocha da Cunha²; Silvia Naomi de Oliveira Uehara³

RESUMO: O sarampo é uma doença exantemática febril causada pelo morbillivirus, uma das principais causas de mortalidade infantil; o genótipo predominante atualmente no Brasil é o D8 que também se disseminou na Europa e países da América Latina. A prevenção ocorre através da vacina tríplice ou tetra viral, as quais devem ter cobertura da população alvo acima de 95%. O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre reemergência do sarampo e a cobertura vacinal. Procedeu-se a um estudo ecológico, retrospectivo, por meio dos dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. O levantamento de dados realizado em 18/09/2023, mostrou que de 2013 a 2022 houve um total de 40962 casos, sendo que a região Sudeste foi detentora de 51% dos casos e a Região Norte 31% dos casos. Em 2013 ocorreram 213 casos, com média de cobertura vacinal de 70,1%. Em 2014, 838 casos e percentual de vacinação de 98,6%. Em 2015 houve 197 casos, e cobertura vacinal de 84,4%. Em 2016 houve um caso, com cobertura vacinal de 83,7%. Em 2017, foram registrados 3 casos e índice de vacinação de 64,8%. Em 2018, houve 9329 notificações, com cobertura vacinal de 67,8%. Em 2019, houve 21433 casos, e percentual de vacinação de 70,0%. Em 2020 houve 8151 notificações, a cobertura vacinal foi de 56,1%. Em 2021, houve 701 notificações, com índice de vacinação de 46,6%. Em 2022, 83 registros e cobertura vacinal de 50,6%. Conclui-se que os dados mostram relação temporal entre aumento do número de casos e diminuição da cobertura vacinal, sendo as regiões Norte e Sudeste as mais acometidas. Nestas regiões o vírus pode ter sido reintroduzido por meio do trânsito de indivíduos infectados vindo da Venezuela e países da Europa, associado com a diminuição da vacinação contra sarampo, o que resultou na maior incidência de novos casos da doença.

Palavras-chave: Sarampo; Casos; Cobertura Vacinal.

1 Autor: Medicina (FAMED); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - nayara.melo@ufms.br

2 Coautor: Medicina (FAMED); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

3 Orientador: Medicina (FAMED); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS).

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. Acta Paul Enferm, v. 33, e-EDT20200001, mar. 2020.

RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE CHOPS: UM FENÓTIPO LEVE?

Mayaha Bárbara Oliveira do Nascimento Machado¹; Liane de Rosso Giuliani²

RESUMO: A síndrome de CHOPS é uma anomalia congênita múltipla causada por mutações missense no gene AFF4, encontrado no cromossomo 5, possui herança autossômica dominante, expressividade variável e 11 casos descritos na literatura. CHOPS representa um acrônimo para comprometimento cognitivo e fâcies grosseira, defeitos cardíacos, obesidade, problemas pulmonares, baixa estatura e anormalidades esqueléticas. O objetivo desse trabalho, de número do CAAE: 58749722.1.0000.0021, é relatar um caso com fenótipo leve e mutação provavelmente patogênica em AFF4, abordando a dificuldade para aconselhamento genético. Apresenta-se um homem, de 21 anos, com as dismorfias: crânio com retração bitemporal, microstomia, asa nasal hipoplásica, microtia, braquidactilia, frouxidão ligamentar distal, pés pequenos e planos, micropênis e história de criptorquidia. Além de hipotonia, atraso cognitivo, dificuldade escolar, baixa estatura, obesidade grau III, taquicardia sinusal, encurtamento dos calcâneos e do tálus com alargamento da articulação talonavicular, pangastrite endoscópica enantematosa moderada e testículos reduzidos. Realizou cariótipo (46,XY), FISH e análise da metilação do gene SNRPN-SNURF, para pesquisa da Síndrome de Prader-Willi com resultados normais, CGH-array normal. Realizado Exoma, identificando uma variante patogênica no gene G6PD e uma variante de significado clínico indeterminado (VUS) no gene AFF4, que foi reclassificada como variante provavelmente patogênica, associado à Síndrome de CHOPS, decorrente de evento “de novo”. Esta variante, sem depósito no dbSNP, está ausente no banco de controles populacionais (gnomAD), não foi encontrada na literatura científica e está reportada no ClinVar (Variation ID: 1320248). Preditores in silico indicam o efeito dessa variante como deletério. Observa-se que nesse caso, inicialmente, não se suspeitou da Síndrome de CHOPS, pois o paciente não apresenta a clínica completa da doença e, mesmo com o Exoma, a síndrome do paciente não foi completamente confirmada, sendo necessário uma reavaliação da VUS, assim considera-se que esse paciente apresente um fenótipo leve. O diagnóstico etiológico da síndrome de CHOPS possui baixa suspeição clínica, busca-se, então, contribuir com a literatura científica a respeito da expressividade desta síndrome, da dificuldade do aconselhamento genético num adulto jovem e da importância de rever os critérios de classificação periodicamente. Sugere-se que seja um diagnóstico diferencial em casos de atraso no desenvolvimento, alterações craniofaciais, obesidade e baixa estatura.

Palavras-chave: Anomalia congênita; Atraso do desenvolvimento; Baixa estatura; Mutação; Obesidade.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, mayaha_machado@ufms.br.

2 Orientador: FAMED/UFMS.

Referências Bibliográficas:

IZUMI, Kosuke. et al. Germline gain-of-function mutations in AFF4 cause a developmental syndrome functionally linking the super elongation complex and cohesin. *Nature Genet*, v. 47, p. 338- 344, Mar 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25730767/>. Acesso em: 13 set. 2023.

RAIBLE, Sarah E. et al. Clinical and molecular spectrum of CHOPS syndrome. *American journal of medical genetics*, v.179, p. 1126-1138, Jul 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31058441/>. Acesso em: 13 set. 2023.

SCAFFOLDS DERIVADOS DE TUBAS UTERINAS SUÍNAS DESCELULARIZADAS COMO UM BIOMATERIAL PROMISSOR PARA RECONSTRUÇÃO IN VITRO DO MICROAMBIENTE TUBÁRIO

Erika Xavier dos Santos¹; Raquel Souza Silva²; Rafael Oliveira Bérghamo²; Giovana Consani²; Luan Stefani Lima²; Beatriz Lopomo²; Gustavo Henrique Doná Rodrigues Almeida³; Ana Claudia Oliveira Carreira⁴

RESUMO: Dada a importância da tuba uterina e sua comprovada importância no desenvolvimento embrionário de diferentes espécies, o desenvolvimento de tecnologias que sejam capazes de mimetizar com maior exatidão a morfofisiologia tubária são essenciais para compreender melhor os mecanismos celulares e moleculares que ali ocorrem. Neste contexto, o estudo da matriz extracelular da tuba uterina se faz necessária para obter maiores conhecimentos sobre o microambiente tubário. Portanto, este trabalho teve como objetivo caracterizar estruturalmente scaffolds obtidos dos três segmentos de tubas uterinas suínas (infundíbulo, ampola e istmo) a fim de produzir biomateriais que possam ser utilizados na reconstrução de um microambiente tubário biomimético. Foram coletadas tubas uterinas suínas (CEUAX nº 2250270223), as quais foram segmentadas em 3 porções (infundíbulo, ampola e istmo), sendo divididos em dois grupos (CONTROLE e DECEL; n=10 por grupo). Tais segmentos foram expostos a SDS 0,1%, seguido de Triton X-100 a 0,5%. Para avaliar a qualidade da descclularização, realizou-se a coloração por DAPI a fim de atestar a presença/ausência de núcleos. Para atestar o estado geral de preservação da matriz extracelular, realizou-se as colorações histológicas por Hematoxilina e Eosina, Tricrômio de Masson, Picrosirius Red, Alcian Blue e Fucsina- Resorcina. Realizou-se também análises imunohistoquímicas para colágeno I, III, laminina, elastina e fibronectina. Microscopia eletrônica de varredura também foi empregada para avaliar a tridimensionalidade dos scaffolds. A fim de atestar a citocompatibilidade dos scaffolds, precursores endoteliais derivados de saco vitelino canino e células epiteliais da linhagem HEK293 foram cultivadas em contato com os scaffolds. Foram realizados os ensaios de adesão celular por microscopia eletrônica de varredura e o ensaio de resazurina para aferir a viabilidade celular. As análises estruturais e ultraestruturais demonstraram que o processo de descclularização foi eficiente e tanto os componentes matriciais quanto a tridimensionalidade dos scaffolds gerados foram preservados. O ensaio de adesão atestou a capacidade das células fibroblastoides e epiteliais de se ancorar nas matrizes acelulares e interagir com as mesmas, permitindo seu repovoamento. O ensaio de resazurina demonstrou que os scaffolds não apresentaram citotoxicidade. Portanto, os dados inferem que os biomateriais gerados tem potencial para serem aplicados na engenharia de tecidos reprodutivos para o desenvolvimento de modelos tubários in vitro.

Palavras-chave: Tuba uterina; matrix extracelular; Cultivo tridimensional; Bioengenharia; Scaffold.

1 Autor: Medicina, UFMS, erika.xavier@ufms.br

2 Coautores: Medicina Veterinária, FMVZ-USP

3 Coorientador: FMVZ-USP

4 Orientador: FMVZ-USP

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Gustavo H.D.R. A. et al. Uterine Tissue Engineering: Where We Stand and the Challenges Ahead. *Tissue Engineering Part B Reviews*, n. 28, p. 938-952. Disponível em: doi:10.1089/ten.TEB.2021.0062. Acesso em 28 set. 2023.

ALMEIDA, Gustavo H.D.R. A. et al. Current Trends on Bioengineering Approaches for Ovarian Microenvironment Reconstruction. *Tissue Engineering Part B Reviews*, n. 29, p. 260-298. Disponível em: doi: 10.1089/ten.TEB.2022.0171

SÍFILIS E HIV: A NECESSIDADE DA CONSCIENTIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM BAIRRO VULNERÁVEL DE CAMPO GRANDE - MS

Bruno Uratani da Silva¹; Milena Sonchine de Souza²; Vanessa Maruyama Martins³; Victoria Almeida Villamil³; Inês Aparecida Tozetti⁴; Alda Maria Teixeira Ferreira⁴; Erivaldo Elias Junior⁴; Cacilda Tezelli Junqueira Padovani⁵

RESUMO: No Brasil e no mundo, o crescente número de casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) tem indicado persistência desses agravos. Vale destacar que a infecção pelo HIV aumenta o risco de infecção para outras IST. Segundo dados do SINAN, a incidência da sífilis teve aumento significativo nos últimos anos. Já a infecção pelo HIV permanece como uma epidemia global. Nesse contexto, é essencial que estratégias de abordagem para averiguar o conhecimento dos profissionais da saúde sobre o tema sejam realizadas, pois estão em contato direto com a população. Assim, o presente estudo visa identificar aspectos relacionados ao conhecimento de profissionais da saúde sobre a sífilis e o HIV, elaborar materiais e realizar ações educativas para esse público, na Atenção Primária, em bairro vulnerável de Campo Grande – MS. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, com coleta e análise dos dados primários, pesquisa aprovada pelo CEP/UFMS (Parecer 5.596.389). Dos 37 de 71 funcionários que aceitaram participar da pesquisa, 43,2% não identificaram o nível de escolaridade, 70,3% não associaram o fato de ser jovem e 29,8% não referiram o início precoce da atividade sexual como fatores de risco para transmissão das IST. Ademais, 43,2% informaram que o atendimento do parceiro da gestante diagnosticada com sífilis ocorre de maneira inadequada, sendo a busca ativa realizada, mas com baixa adesão do parceiro na maior parte das vezes (47,2%). Apenas 62,2% destacaram a transmissão vertical como meio de transmissão do HIV, havendo uma discrepância entre os profissionais, com apenas 16,6% dos agentes de saúde (ACS), contra 100% dos médicos e enfermeiros, fato preocupante, visto que os ACS são os profissionais que mantêm a maior proximidade com a população. Vale destacar que 73% dos entrevistados relataram ser importante a disponibilização de materiais educativos para prevenção de IST. Deste modo, identificam-se certas fragilidades no conhecimento dos profissionais de saúde, especialmente relacionado à transmissão vertical da sífilis e do HIV, com grande variação de conhecimento entre os profissionais. Assim, ações de educação em saúde para essa população mostram-se necessárias para a consolidação do conhecimento.

Palavras-chave: Sífilis; HIV; Atenção Primária; Educação em Saúde.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, bruno_uratani@hotmail.com.

2 Coautor: Mestrado, PPGSF, INISA/UFMS.

3 Coautores: Medicina, FAMED/UFMS.

4 Coorientadores: INBIO/UFMS.

5 Orientador: INBIO/UFMS.

Referências Bibliográficas:

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al . Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 30, n. esp1, e2020549, 2021 . Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf. Acesso em: 23 set. 2023

SÍNDROME DE DUPLICAÇÃO 7q11.23: RELATO DE SÉRIE DOIS CASOS

Mayaha Bárbara Oliveira do Nascimento Machado¹; Liane de Rosso Giuliani²

RESUMO: As síndromes de microduplicações são desordens de acréscimo cromossômico. Na casuística do ambulatório de Genética Médica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, de 2006 a 2022, foram analisados 494 casos até o momento e destes 29 são de microduplicação/ microdeleção. O objetivo deste trabalho, de número do CAAE: 58749722.1.0000.0021, é relatar uma série de dois casos da Síndrome de duplicação do cromossomo 7q11.23, também chamada de Síndrome da duplicação de WBS, enfatizando a importância do diagnóstico por microarranjos cromossômicos (CMA). Caso 1: I.S.S.S., feminino, 9 anos, possui fissura submucosa já corrigida, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), deficiência intelectual (DI), atraso de linguagem, epilepsia e distúrbios (fenda palpebral oblíqua para baixo, dorso nasal estreito, asa nasal hipoplásica, micrognatia, sinofre, clinodactilia e braquidactilia de quinto metatarso). Caso 2: L.A.S.M., feminino, 6 anos, possui fenda palatina já corrigida, implantação de derivação ventrículo peritoneal, hipotonia axial, atraso no DNPM, DI e atraso de linguagem, distúrbios (face triangular, frontal longo, desproporção crânio-facial, apagamento supraorbital, hipotelorismo, orelha baixa e rodada, nariz afilado, microstomia, micrognatia, fusão dos dentes incisivo central e lateral inferior direito, frouxidão ligamentar) e externa comportamento ansioso e agressivo. Evidencia-se que ambos os casos relatados apontam atraso de linguagem (presente em 100% dos casos), distúrbios craniofaciais (100%), atraso no DNPM (95%), DI (20%), malformação congênita (30%) e ambos apresentaram cariótipo de banda G normal, sendo diagnosticada Síndrome de duplicação 7q11.23 por CMA. Além disso, L.A.S.M. manifesta hipotonia (60%), anomalia musculoesquelética (40%) e transtorno de ansiedade (60%); enquanto, I.S.S.S. manifesta epilepsia (18%). A prevalência é estimada em 1:7.500-1:20.000 e, na maioria dos casos, deve-se a mutação de novo, com padrão de herança autossômica dominante (cerca de 27% dos indivíduos diagnosticados têm um dos pais afetados). Observa-se que o diagnóstico nos dois casos foi definido a partir do CGH-array e, assim, pode-se fazer o aconselhamento genético e programar o plano terapêutico multidisciplinar. Conclui-se a importância dos CMA para o diagnóstico de síndromes com atraso neuropsicomotor ou deficiência intelectual sindrômica, pois nem sempre a expressão fenotípica é igual na mesma síndrome, como observado nos casos relatados, em que L.A.S.M. possui quadro de maior gravidade.

Palavras-chave: Cromossômico; Microarranjos; Atraso; Deficiência intelectual.

1 Autor: Medicina, FAMED /UFMS, mayaha_machado@ufms.br

2 Orientador: FAMED/UFMS.

Referências Bibliográficas:

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI). GeneReviews® [Internet]. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993-2023. 7q11.23 Duplication Syndrome. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK327268/>. Acesso em: 29 agosto 2023.

ONLINE MENDELIAN INHERITANCE IN MAN (OMIM). Entry: 609757 - Chromosome 7q11.23 Duplication Syndrome. Disponível em: <https://www.omim.org/entry/609757?search=sindrome%20de%20duplica%C3%A7%C3%A3o%207q11.23&highlight=7q11.23%20de%20duplicacao%20sindrome#clinicalFeatures>. Acesso em: 29 agosto 2023.

SÍNDROME DE PROTEU

João Pedro Ignácio Santos¹; Liane de Rosso Giuliani²

RESUMO: Síndrome de proteu é uma doença genética rara do grupo das síndromes de hamartoma múltiplo, com epidemiologia estimada de um a cada 1.000.000 nascimentos. Sua sintomatologia é variada, mas a principal caracterização é a assimetria e crescimento desproporcional de membros, tecidos e ossos, nevos lineares, excesso de tecido adiposo em regiões plantares de mãos e pés, além de alterações em outros sistemas. A progressão das manifestações clínicas é uma característica da síndrome, com o agravamento ocorrendo durante a maturação do portador, posteriormente desencadeando quadros mais graves, como o surgimento de massas tumorais pelo corpo. Sua etiologia está relacionada a mutações no gene AKT1, podendo apresentar três variantes, sendo elas em mosaico, em mosaico relacionada ao espectro de supercrescimento e sem mosaico, sendo os fenótipos e critérios clínicos para a diferenciação entre as variantes levemente distintos. O CAAE do relato é 58749722.1.0000.0021. Um paciente masculino, um ano, deu entrada no HUMAP devido a crises convulsivas, contudo, algumas de suas características chamaram a atenção para uma possível anomalia genética, sendo a principal delas uma macrodactilia no primeiro e segundo quirodáctilos do pé direito, que, ao nascimento, pensava-se ser um sinal específico, uma alteração isolada. Contudo, com o crescimento da criança, houve também a evolução do quadro clínico, com a apresentação de uma assimetria corporal evidente, surgimento de manchas café com leite e verrugas na superfície abdominal, uma mancha mongólica no dorso e um início de acúmulo tecidual na região plantar do pé. Após avaliação clínica, há indícios que correlacionam as alterações à síndrome, seguindo critérios clínicos já pré-estabelecidos para o diagnóstico. A importância da divulgação e maior reconhecimento da síndrome se dá por conta de seu caráter progressivo, o qual proporciona, com o passar do tempo, o agravamento das manifestações clínicas já existentes e o surgimento de outras, sendo a predisposição da síndrome ao surgimento de variados tumores pelo corpo, sendo os principais lipomas, hemangiomas e linfangiomas, a mais preocupante das manifestações.

Palavras-chave: Proteu, Hamartoma, Genética médica.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, joao.ignacio@ufms.br.

2 Orientador: FAMED/UFMS

Referências bibliográficas:

MANOR, Joshua; LALANI, Seema R. Overgrowth syndromes - evaluation, diagnosis, and management. *Frontiers in Pediatrics*, v. 8, p. 574857, 2020.

ROCHA, Ritha de Cássia Capelato et al. Proteus syndrome. *Anais brasileiros de dermatologia*, v. 92, p. 717-720, 2017.

SÍNDROME DE MYHRE: RELATO DE DOIS CASOS COM ACHADOS SEMELHANTES À MUCOPOLISSACARIDOSE

Mariana Tessi¹; Liane de Rosso Giuliani²

RESUMO: A Síndrome Myhre é uma condição genética rara, progressiva e com diagnóstico desafiador. De caráter autossômico dominante e prevalência menor que 1:1.000.000, a maioria dos casos são mutações *de novo* no gene SMAD4 (18q.21.2) em heterozigose e, segundo a última atualização em 2021, menos de 100 casos foram relatados. Este trabalho abordará dois casos clínicos de Síndrome Myhre atendidos no Ambulatório de Genética Médica do HUMAP-UFMS.

J.P.S.A, 25 anos, sexo masculino, com acompanhamento no ambulatório de genética há 11 anos, com baixa estatura dismórfica, face infiltrada, pescoço curto, cálculos renais aos 8 meses de vida, cardiopatia a partir dos 2 anos, surdez bilateral aos 10 anos, esplenomegalia, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, braquidactilia e pele endurecida. Teve um diagnóstico difícil pela semelhança com achados de Mucopolissacaridose (MPS) quando então no painel de displasias evidenciou heterozigose no gene SMAD4, com uma variante A>G, associado à Síndrome Myhre.

C.V.N, 14 anos, sexo feminino, diagnosticada por exoma aos 4 anos de idade, com base nasal alargada, língua protrusa, prognatismo e baixa implantação da orelha, evoluiu com perda auditiva severa à direita, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de TDAH/Todi e sem cardiopatia ou esplenomegalia. Em exoma, também apresentou heterozigose no gene SMAD4, mas com uma variante C>T. Embora tendo mutações diferentes, os dois casos provocaram alterações no Gene SMAD4, cuja proteína transcrita desempenha um papel importante na sinalização da via de transformação do fator de crescimento beta (TGF- β), envolvido no controle do crescimento celular. Como células de múltiplos tecidos são afetadas, a manifestação clínica envolve, assim como na MPS, comprometimento cardíaco, pulmonar, esquelético, características faciais grosseiras, base nasal alargada. Entretanto, o atraso no desenvolvimento, presente nos dois casos, não é uma característica comum da doença. Já a Mucopolissacaridose é uma doença de depósito lisossômico em que o acúmulo de glicosaminoglicanos nas células provocam sinais clínicos semelhantes e o atraso no desenvolvimento é uma característica comum. Dessa forma, ambos os casos possuem características mais semelhantes às Mucopolissacaridoses do que à síndrome a qual pertencem, que por ser extremamente rara, torna o processo diagnóstico ainda mais caro e desafiador.

Palavras chave: Genética médica; Doenças raras; Síndrome de Myhre; Diagnóstico diferencial.

1 Autor: Medicina Famed/UFMS, mariana_tessi@ufms.br

2 Orientador: Faculdade de Medicina/UFMS

Referências Bibliográficas:

GARAVELLI L, MAINI I, BACCILIERI F, IVANOVSKI I, POLLAZZON M, ROSATO S et al. História natural e complicações com risco de vida na síndrome de Myhre e revisão da literatura. *European Journal of Pediatrics* 2016; 175:1307-1315.

Lin AE, et al. Síndrome de Myhre. 13 de abril de 2017 [atualizado em 24 de novembro de 2022]. Universidade de Washington, Seattle; 1993-2023.

VANTAGENS DA ANESTESIA COM DUPLO BLOQUEIO AXIAL FRENTE AO BLOQUEIO SIMPLES PARA CIRURGIA DE NEFROLITOTOMIA PERCUTÂNEA

Mariana Farias da Rocha¹; Cássia Letícia da Silva²; Mhayra de Almeida Sousa³; Antônio Rodrigues de Pontes Neto⁴

RESUMO: O duplo bloqueio anestésico compreende a combinação do bloqueio subaracnóideo (BSA) e bloqueio peridural (BP), sendo indicado na maioria das especialidades cirúrgicas. O objetivo é demonstrar o uso do duplo bloqueio como estratégia de anestesia e analgesia intra e pós-operatório, vantagens e diferenças em relação ao BSA e BE. Paciente, 66 anos, feminina, ASA II, 70 kg, IMC 27 Kg/m², hipotireoidismo usando levotiroxina 25mg/dia, com indicação de Nefrolitotomia percutânea. Exames pré anestésicos: PA:130X90, FC:70, risco cardiovascular baixo, laboratório Hb: 12,8, Ht: 38,6, leuco: 6190 mm³, plaquetas: 293 mil, INR: 0,86 (AP:128%) TTPA: 1,09. Monitorização com eletrocardioscópio, oximetria, PANI, capnografia e SVD. Após venóclise em MSD 18G, sedação com midazolam 2mg e fentanil 50mcg, posicionamento e realização de duplo bloqueio espinhal com técnica asséptica: bloqueio peridural, em coluna espaço L1 - L2, agulha 16G Tuohy, técnica de seringa de vidro: infusão de 50 mg ropivacaína 0,5% seguida de raquianestesia, um espaço abaixo em L2 - L3, agulha 27G QUINKER e infusão de 20 mcg fentanil, 60mcg morfina e 10 mg bupivacaína, sem intercorrências. Após bloqueios, indução para anestesia geral. Os adjuvantes utilizados foram ceftriaxona 1g, dexametasona 10mg, dipirona 2g, ondasetrona 8mg. Ao final do procedimento, extubação sem intercorrências. Recuperação em RPA e alta para enfermaria onde evoluiu sem complicações e principalmente sem queixas algicas. O bloqueio duplo combinado com o BSA consiste em introduzir o anestésico local na região do espaço subaracnóideo, de modo a interromper a transmissão e condução temporariamente nos impulsos nervosos. Já no BP o anestésico é aplicado no espaço virtual, tendo um bloqueio com maior latência quando comparado ao BSA. A combinação das duas técnicas oferece analgesia potencializada, menores doses anestésicas e maior analgesia pós-operatória possibilitando ao paciente menor demanda por opióides e seus efeitos colaterais com recuperação mais rápida. Todavia, se conduzida de forma inadequada pode acarretar complicações como hipotensão. A partir do relato, conclui-se que o duplo bloqueio oferece analgesia e anestesia motora mais intensa se comparada com as técnicas administradas de forma isolada. Assim, concluímos que a técnica utilizada no caso, demonstrou-se benéfica, entregando uma anestesia de qualidade para o cirurgião e um maior conforto para o paciente.

Palavras-chave: Analgesia; Neuroeixo; Peridural; Raquianestesia; Bloqueio.

1 Autor: Residência Anestesiologia, HUMAP /UFMS, marianafrochaa@gmail.com.

2 Coautor:Medicina,UFMS.

3 Coautor: Medicina, UFMS.

4 Orientador: HUMAP/UFMS.

Referências Bibliográficas:

Carvalho JC. Farmacologia dos anestésicos locais. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 46, n. 3, p. 59-65, 2018. Miller, Ronald D.

Miller Anestesia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.